

# Juros baixos levam ações a máximos. Lisboa atrai cem mil para obrigações

Na Europa e nos EUA as bolsas vivem recordes. Na bolsa portuguesa dividendos e dívida rendem.



**Elisabete Tavares**

22 Dezembro 2019 — 12:16

"Ninguém esperava o que aconteceu nas bolsas em 2019." Esta frase é repetida por gestores de ativos, analistas e investidores. Não é todos os anos que os índices bolsistas na Europa e nos EUA valorizam mais de 20% na caça ao rendimento, os investidores encontram nos ativos de maior risco, como ações, a saída para compensar as taxas de juro em mínimos históricos.

"O ano ainda não está terminado, e, sem querer gerar mau presságio, parecem-nos que os mercados acionistas estão em ótima forma para cortar a meta de 2019", afirma Rina Guerra, gestora de ações do Banco Carregosa. "Poucos previram este grand finale depois das fortes quedas verificadas no final de 2018, e muito menos que as mesmas fossem mais do que superadas pelos retornos positivos deste ano", adiantou.

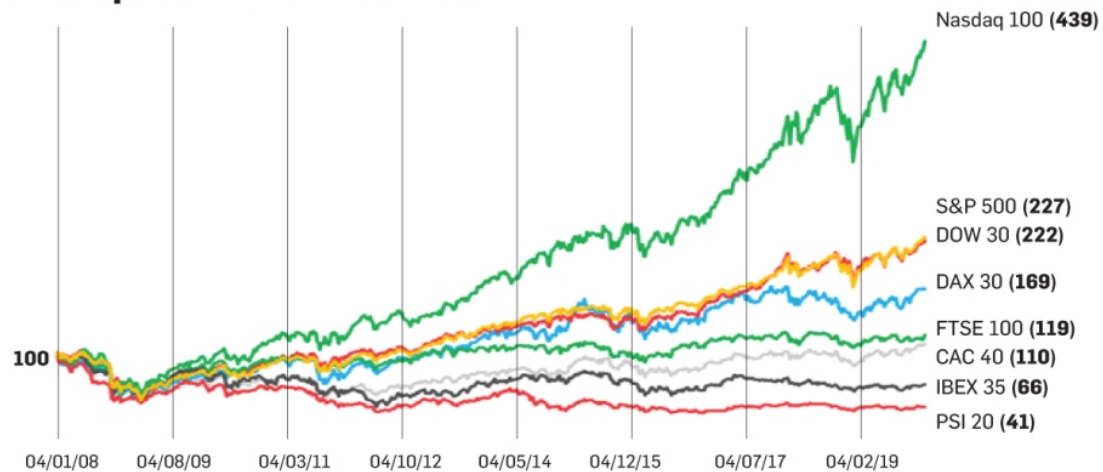
As bolsas na Europa e nos EUA somam máximos. Nem o processo de destituição do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que está em curso, ou a confirmação do brexit, desanima os investidores, que continuam a apostar nas ações.

**As duas maiores incertezas que existiram ao longo do ano estão clarificadas: o brexit vai mesmo acontecer, e em breve, e a guerra comercial entre os EUA e a China está aparentemente contida. O resultado é que, na Europa, o índice Stoxx 600 transaciona a um nível recorde e regista uma valorização de 24% desde o início de 2019. Será o terceiro ano**

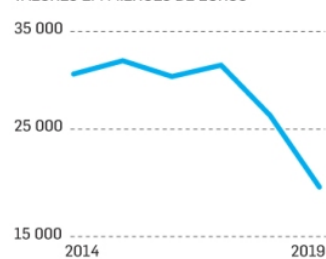
**melhor em duas décadas. Os outros dois anos foram 1999 e 2009. Ontem foi dia de quadruple witching - por expirarem contratos de futuros e opções sobre índices e ações. O índice europeu subiu ainda mais.**

Nos Estados Unidos, o índice acionista S&P 500 soma ganhos de 28%, a melhor performance desde 2013. As ações mundiais - índice MSCI World - somam ganhos de 24%.

## Principais índices bolsistas



### Emissões de dívida na Bolsa portuguesa



### Índice MSCI de ações mundiais



### PSI 20



## Rendimento na mira

"Portugal e Espanha destacam-se pela negativa", diz Filipe Garcia, economista da IMF - Informação de Mercados Financeiros. Em Lisboa, os ganhos são mais tímidos do que nas pares europeias. O índice PSI 20 soma uma subida de 10,7% em 2019. A queda forte do setor da banca penalizou as bolsas de Lisboa e Madrid. O BCP cai mais de 10% em 2019.

Isto apesar de os dividendos chorudos pagos pelas cotadas portuguesas. **Em 2019, as empresas cotadas em Lisboa pagaram um total de 2,45 mil milhões de euros em dividendos. A EDP é a cotada que paga mais dividendos - 695 milhões de euros - e distribui 134% do resultado líquido. A Galp Energia pagou 522 milhões, distribuindo 74% dos lucros.**

No conjunto das cotadas, duas distribuem mais do que os lucros obtidos e oito mais de metade dos lucros.

Segundo a Allianz Global Investors, o montante de dividendos pagos por empresas europeias em 2019 atinge um total de 350 mil milhões. Para a Allianz GI, as cotadas europeias são as mais amigas, na hora de pagar dividendos, do que as cotadas de outros mercados. Na Europa, o rendimento do dividendo ronda os 3,8%. Portugal está acima desta média, com um dividend yield médio superior a 5%.

Para 2020, as estimativas compiladas pela Bloomberg apontam para uma subida de 8,9% dos lucros das empresas do índice Stoxx 600 em 2020, comparando com 9,3% das empresas do S&P 500.

## **Novos recordes em 2020?**

Apesar de os índices bolsistas na Europa e nos EUA estarem em máximos, as casas de investimento continuam a recomendar o investimento em ações em 2020. "A bolsa está um pouco cara. É provável que aconteça uma correção mas não há sinais de que estejamos perto de um crash", disse Filipe Garcia.

A performance da bolsa portuguesa estará muito dependente do rumo seguido pelas pares europeias. **As perspetivas para 2020 são de uma ligeira desvalorização do índice PSI 20, segundo estimativas da Infinox, que tem as energéticas e as retalhistas como preferidas em Lisboa.**

Novos recordes podem surgir nas bolsas em 2020, apesar dos desafios, como as eleições presidenciais nos EUA, o abrandamento económico e menos lucros de empresas.